

**RENTABILIDADE DOS FUNDOS DE INVESTIMENTO - FEVEREIRO/2025**

FUNDO	INÍCIO	BENCHMARK	VARIÇÃO (%)								TAXA ADM. (% a.a.)	PL MÉDIO ÚLTIMOS 12 MESES (R\$ Mil)
			FEVEREIRO	COMPARAÇÃO BENCHMARK <sup>(3)</sup>	NO ANO	COMPARAÇÃO BENCHMARK <sup>(3)</sup>	EM 12 MESES	COMPARAÇÃO BENCHMARK <sup>(3)</sup>	EM 24 MESES	COMPARAÇÃO BENCHMARK <sup>(3)</sup>		
BNB AUTOMÁTICO FIF	02/10/1995	CDI	0,80	80,81%	1,61	80,10%	8,64	77,63%	19,64	77,69%	1,70	4.296.082,37
BNB SETOR PÚBLICO FIF <sup>(1)</sup>	26/09/2006	CDI	0,90	90,91%	1,83	91,04%	9,89	88,86%	22,41	88,65%	1,00	65.185,54
BNB CLÁSSICO FIC FI RF REF DI	01/06/2005	CDI	0,84	84,85%	1,77	88,06%	9,48	85,18%	21,64	85,60%	1,60	100.883,64
BNB CONTA RESERVA FIF	19/08/2014	CDI	0,91	91,92%	1,92	95,52%	10,22	91,82%	23,18	91,69%	1,00	3.191.081,69
BNB ESPECIAL FIC FI RF REF DI	28/04/2000	CDI	0,92	92,93%	1,92	95,52%	10,47	94,07%	23,72	93,83%	0,80	422.848,40
BNB ESSENCIAL FIF	01/09/2014	CDI	0,91	91,92%	1,91	95,02%	10,17	91,37%	23,06	91,22%	1,00	82.355,89
BNB FUNCIONÁRIO FIF <sup>(2)</sup>	14/11/2017	CDI	0,91	91,92%	1,90	94,53%	10,19	91,55%	22,81	90,23%	0,60	203.626,33
BNB SOBERANO FIF	04/10/2019	CDI	0,98	98,99%	2,06	102,49%	11,11	99,82%	25,10	99,29%	0,20	3.770.429,36
BNB INSTITUCIONAL FIF	23/12/2014	CDI	0,97	97,98%	2,03	101,00%	11,07	99,46%	25,09	99,25%	0,35	637.359,41
BNB MÁXIMO FIC FI RF LP	12/03/2004	CDI	0,92	92,93%	1,92	95,52%	10,35	92,99%	23,52	93,04%	1,00	37.887,30
BNB PLUS FIC FI RF LP	12/03/2004	CDI	0,96	96,97%	2,01	100,00%	10,99	98,74%	24,92	98,58%	0,50	1.320.694,89
BNB IMA-B FIF	24/04/2007	IMA-B	0,56	112,00%	1,63	103,16%	-0,76	-	13,38	98,75%	0,20	4.164,68
BNB IPCA FIF	16/09/2009	IMA-B 5	0,67	103,08%	2,18	85,49%	7,75	103,47%	18,56	99,20%	1,20	7.129,80
BNB MULTIMERCADO FIF	15/03/2004	- <sup>(4)</sup>	0,80	-	1,79	-	8,13	-	20,44	-	1,30	190.806,32
BNB SELEÇÃO AÇÕES FIF <sup>(3)</sup>	04/06/1991	IBOVESPA	-2,92	-0,28	1,84	-0,25	-1,88	2,94	16,13	-0,90	2,00	65.827,22
BNB IRF-M 1 FIF	26/09/2022	IRF-M 1	0,99	98,02%	2,25	97,40%	10,01	98,04%	23,80	98,27%	0,20	104.925,60
BNB FÁCIL FIF <sup>(5)</sup>	14/11/2022	CDI	0,84	84,85%	1,75	87,06%	9,18	89,91%	20,86	82,52%	1,90	198.457,61
BNB DIGITAL FIF <sup>(6)</sup>	14/03/2024	CDI	0,90	90,91%	-	-	-	-	-	-	0,50	-

<sup>(1)</sup> Destinado ao Setor Público: Governo Federal, Governo dos Estados, Distrito Federal, Municípios, autarquias estaduais e municipais, fundações estaduais e municipais instituídas e mantidas pelo setor público; agências de fomento autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e sob controle acionário de Unidade da Federação e pessoas jurídicas cujos investimentos estejam adequados ao Decreto nº 11.531, de 16 de maio de 2023.

<sup>(2)</sup> Destinado aos funcionários, bolsistas, aposentados e diretores do BANCO DO NORDESTE; pensionistas vitalícios da CAPEF; e, a critério do DISTRIBUIDOR, funcionários da CAPEF, da CAMED e de empresas que tenham firmado termo de parceria ou contrato de prestação de serviços com o BANCO DO NORDESTE DO BRASIL S.A.

<sup>(3)</sup> Para o fundo BNB SELEÇÃO AÇÕES FIF, a comparação é calculada pela subtração da rentabilidade pelo valor do benchmark do período. Para os demais fundos a comparação é calculada pela divisão da rentabilidade pelo valor do benchmark do período e divulgada em percentual. Caso uma das rentabilidades seja negativa, a comparação não será feita, exceto para o fundo BNB SELEÇÃO AÇÕES FIF.

<sup>(4)</sup> Não há a descrição de metas ou parâmetros de performance no regulamento do fundo BNB MULTIMERCADO FIF.

<sup>(5)</sup> Os cotistas do BNB Fácil FIF são dispensados da assinatura do Termo de Adesão e Ciência de Risco, documento comum às demais categorias de FIF. Também é dispensada a verificação da Análise do Perfil do Investidor na hipótese desse investidor não possuir qualquer outro tipo de investimento no BNB.

<sup>(6)</sup> Fundo constituído há menos de 12 meses.

- FIF: Fundo de Investimento Financeiro / LP: Longo Prazo/ RF: Renda Fixa / REF: Referenciado / FIC FI: Fundo de Investimento em Cotas de Fundo de Investimento / FI: Fundo de Investimento.
- A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos.
- Os investimentos em fundos não são garantidos pelo administrador ou por qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, pelo Fundo Garantidor de Créditos (FGC).
- Leia o formulário de informações complementares, a lâmina de informações essenciais, se houver, e o regulamento antes de investir.
- Os fundos de investimento geridos pelo Banco do Nordeste não cobram taxa de performance.
- Este documento é meramente informativo e o Banco do Nordeste não se responsabiliza por ganhos ou perdas consequentes do uso deste informativo.

INDICADORES ECONÔMICOS	VARIÇÃO (%)			
	FEVEREIRO	NO ANO	12 MESES	24 MESES
SELIC	0,99	2,01	11,13	25,28
CDI	0,99	2,01	11,13	25,28
POUPANÇA (Regra Antiga)	0,63	1,31	7,25	15,58
POUPANÇA (Regra Nova)	0,63	1,31	7,25	15,58
IGP-M	1,06	1,33	8,44	4,36
IBOVESPA	-2,64	2,09	-4,82	17,03
DÓLAR COMERCIAL	0,32	-5,55	17,37	12,31
IMA-B	0,50	1,58	-1,00	13,55
IMA-B 5	0,65	2,55	7,49	18,71
IRF-M 1	1,01	2,31	10,21	24,22

## ECONOMIA E MERCADO

Fevereiro de 2025 foi um mês de incertezas para os mercados globais. O sentimento dos investidores seguiu cauteloso diante das tensões comerciais entre os Estados Unidos (EUA) e seus parceiros, com novas ameaças tarifárias do governo Trump. Na Europa, a política monetária permanece em um dilema entre inflação e crescimento, enquanto a China enfrenta desafios para estimular sua economia. No Brasil, a preocupação com a inflação e o compromisso fiscal do governo aumentou a volatilidade nos mercados, reforçada por dados que indicam perda de tração na atividade econômica e um mercado de trabalho resiliente. A seguir, analisamos os principais eventos que marcaram o mês.

Nos EUA, os dados do mercado de trabalho trouxeram sinais mistos sobre a economia americana. O payroll de janeiro registrou a criação de 143 mil postos de trabalho, abaixo da expectativa do mercado de 170 mil vagas. Apesar disso, a revisão dos números de dezembro trouxe um ajuste positivo, de 256 mil para 307 mil empregos gerados. Por outro lado, a taxa de desemprego permaneceu estável em 4,0%. Além disso, os ganhos médios por hora trabalhada cresceram 0,5% no mês, acima da expectativa de 0,3%, o que mantém sinais de pressão inflacionária no mercado de trabalho. No que se refere à atividade, o índice de gerentes de compras (PMI) de serviços caiu para 49,7, indicando uma contração no setor de serviços pela primeira vez em 25 meses. A segunda leitura do PIB dos EUA no 4T24 mostrou um crescimento anualizado de 2,3%, conforme esperado, e abaixo do trimestre anterior. Quanto à inflação, o índice de preços de gastos com consumo (PCE) subiu 0,3% em janeiro em relação a dezembro, com uma taxa anual de 2,5%, refletindo pressões inflacionárias contínuas. Após dados apontarem para um viés mais negativo para o crescimento da economia, cresce a expectativa de que o Federal Reserve possa ter mais espaço para cortes de juros ao longo do ano, apesar de dirigentes da instituição seguirem reforçando que não têm pressa em flexibilizar a política monetária, dadas as incertezas trazidas pelas tensões comerciais.

Na zona do euro, o crescimento anêmico segue como preocupação do bloco. O PIB avançou apenas 0,1% no último trimestre de 2024. Já a inflação ao consumidor (CPI) acelerou para 2,5% em janeiro, ante 2,4% em dezembro, segundo revisão da Eurostat. O núcleo do CPI, que exclui energia e alimentos, teve alta de 2,7% na base anual, repetindo o resultado de dezembro. Na comparação mensal, tanto o CPI quanto seu núcleo registraram quedas, de 0,3% e 0,9%, respectivamente. Esses números reforçam o dilema do Banco Central Europeu (BCE), que precisa equilibrar a necessidade de conter a inflação com os riscos de uma economia enfraquecida. Dados mais recentes seguem mostrando uma atividade morna, com o PMI composto marcando 50,2. Dirigentes do BCE reforçaram que, apesar dos riscos para o crescimento, a inflação ainda precisa ser combatida antes de qualquer mudança mais drástica na política monetária.

Na China, a inflação ao consumidor atingiu seu maior nível em cinco meses em janeiro, com alta de 0,5% na base anual, acelerando em relação ao ganho de 0,1% de dezembro. Apesar desse aumento, a deflação nos preços ao produtor persiste, com uma queda anual de 2,3% em janeiro, refletindo a fraca atividade industrial e os gastos mistos dos consumidores. Analistas apontam que as pressões deflacionárias devem continuar ao longo do ano, a menos que o governo consiga impulsionar a demanda doméstica. A necessidade de estímulos se intensifica, especialmente com o aumento das tarifas dos EUA sobre produtos chineses, elevando a pressão sobre Pequim para adotar novas medidas de crescimento. No cenário global, as relações comerciais com os EUA continuam tensas, o que adiciona mais desafios à recuperação econômica.

No Brasil, a atividade econômica mostrou sinais de desaceleração. O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br), que funciona como uma prévia do PIB, recuou 0,73% em dezembro, reforçando a percepção de perda de tração da atividade. O desempenho dos setores produtivos também refletiu essa tendência: a Pesquisa Mensal do Comércio apontou uma queda de 0,8% nas vendas no último mês de 2024, indicando um consumo mais moderado por parte das famílias. Já o setor de serviços teve um leve crescimento de 0,3% em dezembro, abaixo das expectativas. No mercado de trabalho, a taxa de desemprego aumentou de 6,2% no último trimestre de 2024 para 6,5% no trimestre móvel encerrado em janeiro de 2025. Apesar da resiliência do mercado de trabalho, há sinais de arrefecimento no ritmo de contratações, acompanhando a moderação da atividade econômica. A inflação segue sendo um fator de atenção. O IPCA-15 subiu 1,23% em fevereiro, acumulando alta de 4,96% em 12 meses. No entanto, as contas públicas trouxeram um alívio com um superávit de R\$ 84,9 bilhões no Governo Central em janeiro. No setor externo, o Brasil registrou um déficit em conta corrente de 3,0% do PIB no acumulado de 12 meses, constituindo um fator de pressão sobre a taxa de câmbio.

### RENDA FIXA

O mercado de renda fixa foi influenciado tanto por fatores locais quanto internacionais. No Brasil, a percepção de desaceleração da atividade econômica, os dados de inflação mais benignos e a recente valorização do real aumentaram as apostas de que o Copom pode encerrar o ciclo de aperto monetário com a Selic abaixo de 15%. Apesar disso, o mercado não recebeu bem o nome da nova ministra da Secretaria de Relações Institucionais, devido às suas posições críticas em relação a medidas de austeridade fiscal e à política monetária restritiva do Banco Central. No exterior, o recuo das taxas das Treasuries contribuiu para a queda das taxas domésticas, embora a expressiva emissão de títulos prefixados e NTN-B pelo Tesouro tenha limitado esse movimento, especialmente nos vencimentos mais longos. A curva de juros encerrou o mês com alta de taxas ao longo de toda sua extensão. Destaque para o contrato de DI com vencimento em jan/33, que apresentou a maior alta (+0,51 p.p.), passando de 14,62% em janeiro para 15,13% no final de fevereiro de 2025, enquanto a menor abertura (+0,06 p.p.) foi observada no vencimento mais curto, jan/26, que atingiu 14,96%.

### RENDA VARIÁVEL

O mercado acionário teve um mês de grande volatilidade, refletindo o ambiente global desafiador e as incertezas domésticas. A queda mensal de 2,64% do Ibovespa em fevereiro foi influenciada por uma combinação de fatores internos e externos. No cenário doméstico, a elevação das taxas de juros futuros, motivada por preocupações com o risco fiscal, pressionou o mercado acionário. No âmbito externo, a confirmação pelo presidente dos EUA, Donald Trump, da implementação de tarifas sobre bens importados da China, México e Canadá aumentou os temores de uma escalada nas tensões comerciais globais, afetando negativamente empresas exportadoras brasileiras. Além disso, o encontro tenso entre Trump e o presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, elevou a aversão ao risco nos mercados internacionais, contribuindo para a desvalorização do índice brasileiro, que devolveu parte dos ganhos de janeiro. Nem mesmo o fluxo de capital externo na bolsa brasileira em fevereiro foi capaz de segurar o índice no campo positivo. Após a entrada de R\$ 6,824 bilhões no primeiro mês do ano, investidores estrangeiros aportaram R\$ 1,876 bilhão em fevereiro. Entre as maiores altas do mês, destacaram-se as ações CRFB3 (+17,12%) e EMBR3 (+16,78%). Do lado negativo, AZZA3 (-23,87%) e VAM03 (-21,28%) amargaram as maiores perdas. Nos EUA, os principais índices de ações também fecharam o mês no campo negativo, em meio ao aprofundamento da desvalorização das empresas de tecnologia: Nasdaq (-5,52%), Dow Jones (-2,93%) e S&P 500 (-1,42%).

**Serviço de Atendimento ao Cotista: Mais informações poderão ser obtidas**  
Telefone: (85) 3299-3544 **no site:**  
E-mail: [fundos@bnb.gov.br](mailto:fundos@bnb.gov.br) <https://www.bnb.gov.br/fundos-de-investimento>

